O FAZER ARTÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

SAMARA SOUZA ARAÚJO

RESUMO
Neste trabalho, analisamos a importância do ensino das artes plásticas em todos os aspectos da educação infantil. Para esta pesquisa, de caráter qualitativo, utilizamos como procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica, a análise documental e a observação de vivências. Foram estudados o Diseño Curricular para la Educación Inicial (Argentina, 2000) e o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil – Volume 3 (Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998), que nortearam nossas reflexões.
Considerando a visão equivocada que grande parte da sociedade ainda mantém sobre o ensino das artes e a falta de conhecimento acerca do tema, desenvolvemos esta pesquisa com o intuito de orientar educadores e demais responsáveis pelo desenvolvimento da criança, para que o ensino das artes ocupe um espaço legítimo no cotidiano escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral.
Esperamos, assim, estimular a reflexão sobre as práticas pedagógicas e promover uma reconstrução de valores na sociedade. No contexto escolar, almejamos que o ensino das artes plásticas seja trabalhado de forma consistente, capaz de atender às necessidades reais dos educandos e favorecer seu pleno desenvolvimento. Esta pesquisa pretende, ainda, servir de base para trabalhos futuros, cada vez mais aprofundados, que ampliem a compreensão sobre o tema.
Palavras-chave: desenvolvimento; artes plásticas ; educação infantil.

Este artigo discute a forma como o ensino das artes plásticas é trabalhado na Educação Infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento infantil em diferentes aspectos: sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, além de promover a interação e a comunicação social.
O desenvolvimento dessas competências está garantido pela legislação educacional brasileira, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, que estabelece em seu Artigo 29 que "a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social [...]".
Utilizamos como referência dois currículos nacionais, além de autores renomados como Vigotski e Piaget, e também as nossas vivências no convívio escolar, as quais nos permitiram refletir e desenvolver este trabalho.
O objetivo do ensino das artes plásticas é contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo — intelectual, emocional, social, perceptivo, físico, estético e criador — o que pode ser alcançado por meio do ato da criação.
Para avançar neste trabalho, inicialmente é necessário compreender o real significado das artes plásticas, seus conceitos, como têm sido desenvolvidos no contexto educacional e sua influência no desenvolvimento infantil.
De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a arte é uma linguagem capaz de expressar, comunicar e atribuir sentido às sensações, sentimentos, pensamentos e à realidade, por meio de traçados, pintura, linhas e formas, tanto bidimensionais quanto tridimensionais, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, nos brinquedos, entre outros. As artes plásticas integram os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, promovendo também a interação e a comunicação social. A arte é uma criação humana que carrega valores estéticos, beleza, equilíbrio, harmonia e revolta, sintetizando emoções, histórias, sentimentos e cultura.
Segundo o dicionário Aurélio, arte se define como "expressão de um ideal de beleza nas obras humanas". A palavra "arte" vem do latim ars, que significa técnica e/ou habilidade, sendo geralmente entendida como uma atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, realizada por artistas a

partir da percepção, emoções e ideias, conferindo a cada obra um significado único e particular.
Desenho, escultura, música, dança, cinema, teatro, artesanato, entre outras formas, são consideradas artes e possuem importância no desenvolvimento infantil. Neste trabalho, focamos nas artes plásticas.
A educação em artes plásticas não tem como finalidade formar artistas, mas sim crianças sensíveis ao mundo e conhecedoras da linguagem da arte.
Por meio da arte, a criança expressa diversos sentimentos e ações que, por vezes, não consegue compreender ou comunicar oralmente. Ela organiza suas experiências e pensamentos através do gesto criativo, como o movimento do pincel sobre a folha. É fundamental que ela aprenda a utilizar a arte para expressar suas experiências sensíveis e comunicar-se com o mundo.
De que forma a arte auxilia no desenvolvimento infantil? Como pode ser trabalhada na educação para desenvolver a capacidade criativa, intuitiva, cognitiva e estética? Será que os cursos de pedagogia atualmente preparam adequadamente os educadores para responder a essas questões? Considerando o pouco tempo dedicado a essa temática e o acúmulo de informações fragmentadas, será que os profissionais graduados estão capacitados para realizar as intervenções necessárias a fim de estimular o desenvolvimento infantil por meio da arte? Ou será que, para muitos, as artes continuam sendo apenas um eixo secundário da educação infantil?
Célia Maria de Castro Almeida (2001), em seu livro O ensino das Artes, construindo caminhos, também questiona a formação dos educadores em artes plásticas, afirmando que, para muitos professores, as artes possuem um caráter meramente utilitário e instrumental.
Nosso objetivo é contribuir para o conhecimento dos educadores sobre a importância do ensino das artes plásticas na Educação Infantil, visando o desenvolvimento integral da criança.

DESENVOLVIMENTO

1. O ensino das artes plásticas na didática escolar

O Referencial curricular nacional de educação infantil (Brasil, 1998) aborda a função das artes plásticas na educação infantil e como ela tem trabalhado na prática escolar, assim como Célia Maria de Castro Almeida (2001). Muitas de suas propostas são destituídas de significado, de tal forma a não estimular o desenvolvimento infantil. O mais comum é ser utilizada como um mero passatempo, ou em propostas didáticas completamente dirigidas sem uma real finalidade, como pintar desenhos prontos, datas comemorativas, desenvolver a coordenação motora, como em traçados, pontilhados, ou ilustrar e memorizar outros conteúdos didáticos, como pintar letras ou números, e na produção presentinhos para os pais ou lembrancinha da sexta-feira, tudo isso para que a família acredite que está sendo realizado um trabalho didático na escola. Em situações como essas os adultos fazem a maior parte do trabalho, para deixar “bonito”, ou ter figuração para que estes possam compreender, como se a criança não tivesse competências de produzir e criar.
Isso acontece na maioria das vezes porque o próprio educador não tem conhecimento do que é arte e desconhece as formas em que ela pode ser trabalhada a ponto de estimular o aprendizado das mais diferentes formas.
O Referencial argumenta sobre as propostas em artes plásticas onde muitos educadores, erroneamente, acreditam que a arte deva ser desenvolvida apenas como atividades de livre expressão, sem a direção pedagógica, enquanto outros limitam o desenvolvimento artístico pela direção excessiva. O ensino das artes plásticas devem sim permitir a criação, a expressão, a comunicação, entretanto a criança precisa ter um repertório significativo de experiências em artes, com uma variedade de materiais e ferramentas, que vem, primeiramente, através da exploração, onde ela é ampliada, através da repetição e intervenção dos educadores, que permite a apropriação. A arte como qualquer outro eixo da educação, precisa ser desafiadora, de tal forma a desenvolver as potencialidades e necessidades infantis. A criança precisa conhecer os materiais, as ferramentas e

os seus procedimentos para que a partir dos mesmos ela possa criar.

É valido reforçar a questão da arte como livre expressão da criança. O Referencial contextualiza esse princípio que se fundamentou na década de 40 com Herbert Read e Viktor Lowenfeld, onde inovaram a liberdade artística na educação, através do MEA - Movimento das Escolinhas de Artes. Acreditava-se que a potencialidade criadora se desenvolveria naturalmente em estágios sucessivos como resultados de formas complexas de aprendizagem, desde que se oferecessem condições adequadas para que a criança pudesse se expressar livremente. Com toda essa inovação, a Arte passou a ser trabalhada apenas como liberdade de expressão e se tornou um "deixar fazer", dessa forma as crianças se estagnaram, sem terem seus conhecimentos ampliados por falta de intervenções dos educadores. A intervenção do educador é fundamental para propiciar o desenvolvimento artístico da criança, e isso não significa controlar as produções artísticas, tão como deixar fazer o que quiser. A função principal de um educador é mediar o conhecimento, esse princípio também é valido em artes.

Assim, podemos ter uma controversa da educação, aquela totalmente dirigida sem um real significado e aquela com tanta liberdade de expressão que não avança, não progride, fica naquela mesmice.

A arte da criança, desde cedo, sofre influência da cultura, por meio de materiais, suportes, imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc. Portanto, cabe ao professor intervir no repertório artístico com o intuito de ampliar o conhecimento de mundo e cultura. A intervenção cria uma problemática na criança que a faz pensar em outras possibilidades de arte, ela não precisa ser necessariamente, uma consigna, ou seja, um convite feito pelo educador com o intuito de direcionar a ação a proposta pedagógica, como pode ser realizada pelo material escolhido ou até mesmo pela limitação do uso de alguns, como por exemplo, entregar palitos de sorvete, cola e papéis e pedir para produzirem uma arte em cima desses materiais, dessa maneira a criança terá que pensar na produção que realizará e de que forma. Nessa proposta a limitação de materiais gera um problema que precisa ser resolvido e permite que o educando se utilize de outros materiais, que amplia o repertório. O material, o suporte, as ferramentas também são uma forma de intervenção, afinal ao escolhê-las o educador tem um objetivo a ser conquistado em suas propostas pedagógicas, até mesmo a exploração pode ser um objetivo, isso quando o educador tem consciência do seu papel no ensino das artes plásticas.

Conforme o Referencial, o percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional, porém, a criação artística é um ato exclusivo da criança. É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que ela acontece, no decorrer desse processo, o prazer e o domínio do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e o domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens. As crianças têm suas próprias impressões, idéias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Essas construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. Cada atividade, proposta e intervenção ampliam o conhecimento artístico, que a de ser desenvolvido constantemente na medida em que a arte é estimulada. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte.

2. A linguagem das artes plásticas

De acordo com o Diseño curricular para La educación inicial (Argentina, 2000), a arte possui a sua própria linguagem, ampla e complexa, que possui elementos próprios que o professor precisa conhecer para realizar atividades com os seus alunos. Denomina-se linguagem plástica a linguagem que comunica, representa e expressa imagens visuais mediante formas, cores e textura. É composta por elementos próprios: forma (plana ou com volume), cor, textura, espaço; ponto e linha. Com elas se realizam imagens bidimensionais e tridimensionais. A Arte é o

resultado das relações que se estabelecem com os elementos da linguagem plástica. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, a simetria, o contraste, a continuidade, a proximidade, a similaridade são entre outras, propriedades da composição.

Conforme o Referencial a arte deve ser compreendida como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem se dá por meio da vivência e dos conhecimentos concebidos. É importante que a educação proporcione ao educando esse conhecimento, a arte como linguagem, como meio de expressão que possui suas próprias peculiaridades.

Na educação infantil, onde as crianças têm entre zero e cinco anos de idade, destaca-se essa importância, devido à linguagem oral ainda não estar plenamente desenvolvida, principalmente nos primeiros anos de vida, não sendo está o principal meio de comunicação da criança, então é preciso possibilitar a criança outros caminhos para que possa se expressar e compreender o mundo que o cerca, ou seja, através das artes.

3. As artes plásticas como meio de expressão

De acordo com o Diseño a criança tem a arte como um meio de exteriorizar os seus pensamentos, o seu mundo interno, sua personalidade, seu modo de ver e sentir.

Do ponto de vista psicológico, de acordo com Liev Semionovitch Vigotski, em seu livro “Psicologia da arte”, a arte é um mecanismo biológico permanente e indispensável de superação dos desejos não realizados. Os gestos estão relacionados à época e depende dessas condições saber quais os motivos levou o homem social a ter determinado gosto. A arte não só dá vazão as emoções como liberta a mente das influências desagradáveis, tornando a criação artística indispensável na infância. “Tudo consiste em que a arte sistematiza um campo inteiramente específico do psiquismo do homem social - precisamente o campo de seus sentimentos.” (p. 12) A psicologia consiste em estudar a própria argamassa, o próprio psiquismo social, a arte é o resultado desse psiquismo social, que é secundário porque surgi do individual especifico e depois já como produto de interação surge à psicologia coletiva, comum a todos esses indivíduos. O traço distintivo do método introspectivo aplicado ao estudo das emoções estéticas revela-se com total evidência em curtas particularidades dessas emoções. De acordo com ele a emoção estética permanece incompreensível e oculta ao sujeito em sua essência, ou seja, nunca compreendemos o porquê essa ou aquela obra foi do nosso agrado, tudo o que imaginamos para explicar vem de um artifício tardio, uma racionalização ostensiva de processos inconsciente, a própria emoção continua um enigma.

“A arte consiste em justamente esconder a arte.” (Provérbio Francês, citado por Vigotski)

Vigotski fala que não podemos ignorar o próprio processo de criação e avaliarmos pelo fim. É necessário tomar por base o autor e o impacto, mas a própria obra de arte, por si só, ela não é objeto da psicologia e nela o psiquismo não é dado. Toda obra de arte é vista naturalmente pelo psíquico, como um sistema de estimular, organizar organizados conceitos e deliberadamente com vista a suscitar respostas estéticas.

Angel Pino conceitua em seu livro "O social e o cultural em Vigotski" o psiquismo conforme Vygotsky em seu livro, como um conjunto de funções e estas como sendo de natureza cultural, não biológica, ou seja, o que nós pensamos, o que nós dizemos, o que nós rememoramos depende das condições concretas em que isso ocorre. Neste conceito, fundem-se, o ato de funcionar, o ato de produzir e o produto desse ato, esse produto está relacionado a diversos estímulos exteriores que muitas vezes a própria criança não é capaz de compreender e de se explicar, é possível a partir de então compreender a importância que as artes reflete sobre a própria compreensão de si e do mundo. Assim, as funções de pensar, de falar, de rememorar concretizam no ato de pensar, de falar ou de rememorar alguma coisa cuja significação pode não ser a mesma em cada instante, devido a constante mudança do pensamento infantil. E, mesmo depois de terem sido produzidos, como através da arte, quando já passaram a fazer parte do repertório de experiências registradas em memória, inicia um novo ato de pensar, falar, sen-

tir, rememorar etc.
Todos esses conceitos, também são trabalhados em artes, em vista que a arte produz memória, quanto maior o seu repertório maior será as possibilidades de criação. Da mesma forma em que a arte é um dos meios de expressão mais ricos para libertar pensamentos.

4. As artes plásticas e o desenvolvimento da primeira infância

O desenvolvimento da primeira infância (entre 0 a 6 anos) tem sido cada vez mais discutido e abordado por especialistas de diferentes áreas, eles defendem essa fase como primordial, na qual à criança construirá uma base que o beneficiará por toda a vida. Neste período o desenvolvimento se da pelas oportunidades que lhes são oferecidas, na qual o individuo vai se construindo como ser humano, portanto é imprescindível valorizar todos os estímulos possíveis, inclusive o motor, onde estas habilidades são estimuladas na arte através de desenhos, pinturas, modelagens, colagem e construção, exemplificadas nesse trabalho, onde a criança desenvolve o gosto, o prazer e o cuidado pelo processo de criação. A partir dessas informações podemos destacar novamente a importância que o ensino das artes apresenta na educação infantil, onde as potencialidades artísticas devem ser potencializadas.
"As experiências de crianças em seus primeiros anos de vida lançam as fundações para a aprendizagem subseqüente" (UNESCO, 2007, p. 12)
Conforme o Referencial o desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças se estabelece no fazer artístico, assim como no contato com outras produções de arte. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.
O trabalho com arte na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento, isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças, por esta razão este capítulo possui duas divisões, as artes plásticas na primeira infância e na segunda infância.
De acordo com o referencial, para desenvolver o processo de aprendizagem em artes plásticas a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e externa. O ponto de partida para o desenvolvimento estético e artístico vem através da maturação no entendimento das crianças, onde são capazes de desenhar objetos que persistem mesmo ausentes. Esses símbolos reapresentam o mundo a partir das relações que a criança estabelece consigo mesma, com as outras pessoas, com a imaginação e com a cultura.

4.1 O ensino das artes plásticas nos três primeiros anos de vida

De acordo com o Plano Nacional pela primeira infância, os primeiros três anos de vida são fundamentais para que a criança tenha uma vida saudável e possa se desenvolver plenamente. Até os três anos de idade elas adquirem habilidades motoras, cognitivas, linguagem e aprendem a ter autocontrole e independência por meio da exploração.

Conforme o Referencial, ao final do seu primeiro ano de vida, a criança já é capaz de, ocasionalmente, manter ritmos regulares e produzir seus primeiros traços gráficos, considerados muito mais como movimentos do que como representações. É a conhecida fase da exploração, dos rabiscos, das garatujas. A relação inicial da criança pelos diferentes materiais se dá, por meio da exploração sensorial e da sua utilização em diversas brincadeiras. A repetida exploração e experimentação do movimento ampliam o conhecimento de si próprio, do mundo e das ações gráficas. A prática a exploração deve ser, primordialmente, estimulada na criança pequena através da ação pedagógica do professor em proporcionar um vas-

to repertório de materiais para que vivenciem as possibilidades de transformação, de re-utilização e de construção de novos elementos, formas, texturas e suportes em um ambiente estimulador. Os materiais a disposição da criança devem permitir a livre exploração usando, primeiramente, apenas as mãos, em diferentes espaços e posições como parado, sentado, em pé, debruçado sobre o chão, na mesa, parede. Desta forma ela começa a relacionar seus movimentos com as marcas produzidas, passando, assim a variar e a controlá-los.

O olhar observador do educador deve estar bem apurado para perceber os gostos dos seus alunos e a forma com que realiza suas artes, para intervir com precisão em ampliar suas capacidades, como as motoras. A percepção de que os gestos, gradativamente, produzem marcas e representações mais organizadas permite à criança o reconhecimento dos seus registros. Representações bidimensionais e construção de objetos tridimensionais nascem do contato com novos materiais, no fluir da imaginação e no contato com as obras de arte. Através da vasta experiência em exploração, a criança passa a ter a capacidade de resolver problemas em suas produções, como ao saber as cores da tinta que quer misturar em sua criação, sem, necessariamente, a direção do educador em conduzir sua arte.

De acordo com o Referencial o fazer artísticos na primeira infância se baseia na exploração e manipulação de diferentes materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, etc; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila etc; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc. Assim como na exploração e reconhecimento de diferentes movimentos gestuais visando à produção de marcas gráficas, no cuidado com o próprio corpo e dos colegas no contato com os suportes e materiais de artes e no cuidado com os materiais e com os trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo. Esses tipos de atividades devem ser direcionadas e planejadas pelo professor, pois as crianças desta faixa etária focalizam sua atenção por um período muito curto, o prazer da atividade advém exatamente da ação exploratória, assim que essa ação termina o interesse acaba. A confecção de tintas e massas com as crianças é uma excelente oportunidade, pois trabalha a concentração e as ajuda a descobrir propriedades e possibilidades de registro, além de observar transformações.

Ele defende a produção de marcas gráficas em diferentes superfícies, e até mesmo em seu próprio corpo, com o objetivo de proporcionar a criança um maior conhecimento de si mesmo e contribui para as atividades de representação da própria imagem, dos sentimentos e de suas experiências corporais. As diferentes superfícies podem ser a areia, diferentes tamanhos e texturas de papel, lixa, argila, etc. É preciso tomar cuidado quanto ao tamanho do suporte, quanto mais nova a criança melhor é que este seja bem grande e espaçoso, para explorar os movimentos a vontade e aos poucos o tamanho vá se limitando. As ferramentas podem ser diversas, como pincel, esponjas, carimbos, giz, lápis, canetinhas. Para trabalhar com diferentes texturas a criança, também pode criá-los, através da mistura de diferentes elementos como tinta com cola e sagu, areia, terra entre outros. Ao selecionar os materiais é preciso ter um cuidado maior pensando na segurança das crianças, evitando materiais tóxicos, cortantes ou outros que apresentem possibilidades de serem prejudiciais a saúde ou que possam provocar um acidente. É preciso um trabalho em conjunto, para que as crianças possam ter noção de cuidado com seu próprio corpo e com o corpo dos outros, à medida que usarem materiais diferentes, tomando cuidados redobrados com a área dos olhos, boca, nariz e pele. Os materiais devem ser dispostos de forma que as crianças tenham acesso a eles, isso contribui para que elas experimentem, conheçam bem os materiais e consigam cuidar dos seus próprios materiais e também do coletivo de forma autônoma. O cuidado com os materiais no espaço físico da sala, o respeito e cuidado com os objetos produzidos individualmente e em grupo, e a valorização das suas próprias produções, das outras crianças devem ser trabalhados, um bom meio para isso é através de exposições e a apreciação de imagens.

Ao criar suas próprias artes, é proporcionada a criança autonomia em seus desenhos,

pinturas, colagens, modelagem a partir do seu próprio repertório e também na escolha da utilização dos elementos da linguagem das artes: linhas, formas, cor, volume, espaço, texturas. A partir dessa oportunidade começa o momento de exploração das possibilidades oferecidas para o fazer artístico, que pode ser realizada através de oficina de percurso, onde as crianças tem a autonomia de escolherem os materiais, instrumentos e suportes que querem usar para criar arte, conforme ela tenha apropriação dos mesmos, dessa forma elas vão dando asas a criação. Nesse momento é importante que a criança esteja fazendo livremente sem intervenção direta, é valido ressaltar que a repetição possibilita o aprimoramento de suas competências, pois em cada atividade elas vão se interagindo com o meio que amplia o seu repertório. A observação do professor é de extrema importância em atividades como essa para que em outros momentos ele alimente a arte da criança com materiais diferentes ou até mesmo com a limitação deste, conforme o objetivo estabelecido.

Conforme o Diseño, posteriormente a exploração vem a fase da garatuja, em que a criança começa a ter maior controle dos seus movimentos e a criar hipótese que o desenho é simplesmente uma ação sobre uma superfície, que reflete os movimentos rítmicos de ir e vir, ela sente prazer ao constatar os efeitos visuais que essa ação produziu. No decorrer do tempo, a garatuja transforma-se em formas definidas que apresentam maior ordenação, e podem estar se referindo a objetos naturais, objetos imaginários ou mesmo a outros desenhos, fazendo surgir os primeiros símbolos. Na medida em que crescem, as crianças experimentam agrupamentos, repetições e combinações de elementos gráficos, inicialmente soltos e com uma grande gama de possibilidades e significações, e, mais tarde, circunscritos a organizações mais precisas. Essa passagem é possível graças às interações da criança com o ato de desenhar, com desenhos de outras pessoas e com a intervenção do professor em proporcionar situações estimuladoras, como de apreciação de imagens. Na evolução da garatuja para o desenho de formas mais estruturadas, a criança desenvolve a intenção de elaborar imagens no fazer artístico.

Na primeira infância, por volta dos dois anos de idade, é uma fase riquíssima para que as habilidades motoras grossas e finas sejam desenvolvidas. É valido ressaltar que para a criança desenvolver é necessário que o professor tenha um olhar apurado as necessidades de cada criança conforme a sua faixa etária e proporciona situações de conflitos e atividades estimulantes. Tudo isso é possível através do conhecimento, elas passam a conhecer o mundo atuando sobre ele, explorando e realizando diferentes ações como tocar, mover, tirar, apertar, morder.. Ou seja, o que estamos debatendo nesse trabalho, é que o professor precisa de conhecimento sobre artes e como ela contribui ao desenvolvimento infantil. O educador deve ter um cuidado em querer dar sentido a criação artística através da figuração, como se todo desenho tivesse que ter uma representação. Muitos professores se equivocam ao observarem a arte de seus alunos e logo perguntam: “O que é isso?”, como se toda criação tivesse que ter significado, então a criança responde o que vem primeiramente a mente e estavelmente muda os significados. “É um cachorro.”, “É um carro”. A arte para essa faixa etária pode ser apenas exploração, aperfeiçoamento do próprio traçado e também uma forma de compreender o mundo a sua volta. Apenas, por volta dos três anos a criança começa a representar uma imagem mental e interpretá-la.

O Referencial nos mostra as explorações da criança como representação de um grande contexto lúdico, enquanto desenham ou criam objetos também brincam de “faz-de-conta” e verbalizam narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, ampliando, assim, sua forma de sentir e pensar sobre o mundo no qual estão inseridas e incorporam seus conhecimentos em suas próprias produções, cabe ao professor ampliar o repertório de mundo aos alunos e os façam refletir sobre suas produções.

Ele defende que o desenvolvimento do desenho é importante para o seu fazer artístico e na construção das demais linguagens visuais como pintura, modelagem, construção tridimensional, colagens. Para construí-lo, a criança utiliza-se das características associativas dos objetos, seus usos simbólicos, e das possibilidades reais dos materiais, a fim

de, gradativamente, relacioná-los e transformá-los em arte. No início, ela trabalha sobre a hipótese de que o desenho serve para imprimir tudo o que ela sabe sobre o mundo e esse saber estará relacionado a algumas fontes, como a análise das experiências pessoais. No decorrer da simbolização, a criança incorpora, progressivamente, regularidades de representação das imagens do entorno, passando a considerar a hipótese de que o desenho serve para imprimir o que se vê. É assim que, por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos. A imitação e a repetição desenvolvem uma função importante no processo de aprendizagem, cuja intenção é a apropriação de conteúdos, de formas e de figuras por meio da representação.

Segundo Jean Piaget e Barbel Inhelder o desenho é uma forma de função semiótica que se inscreve a meio caminho entre o jogo simbólico, cujo mesmo prazer funcional, a imagem mental partilha o esforço da imitação do real. Mesmo em suas formas iniciais não assimila qualquer coisa a qualquer coisa e permanece como imagem mental, mais próximo da acomodação imitativa. Constitui ora uma preparação, ora uma resultante desta ultima e entre a imagem gráfica e a imagem inteira e existem inumeráveis interações, pois as duas derivam da imitação. A primeira forma de desenho não parece imitativa, ainda é de jogo puro, porém de exercício, no caso são as garatujas. Logo o sujeito passa a reconhecer formas na garatuja sem finalidade, de tal sorte que tenta, logo depois, repetir a memória do modelo, a partir dessa intenção o desenho se torna imitação e imagem.

Histórias, imagens significativas ou fatos do cotidiano ampliam as possibilidades das crianças na escolha de temas para se trabalhar expressivamente. Quanto maior for o repertório dessas crianças maior será as criações artísticas. Essas intervenções educativas devem ser feitas com o objetivo de ampliar o repertorio e a linguagem, e também de enriquecer seus trabalhos. Nesse processo é preciso uma boa organização para que não seja limite a arte pessoal, criativa e espontânea.

"Todo desenho é a tradução gráfica da imagem visual que forneça o motivo apresentado e, acredito de uma imagem visual mais ou menos nítida realmente presente no espírito do desenhista no momento que ele desenha o que nós denominamos modelo interno. Qualquer que seja o ponto de vista subjetivo, do ponto de vista objetivo o desenho é incontestavelmente a tradução gráfica dos caracteres visuais do objeto representado; isto é, tomando emprestado dos estudiosos da lógica o termo "compreensão" pelo qual eles designam o conjunto de caracteres de um objeto, o desenho de um motivo pode ser definido como a tradução gráfica da compreensão visual desse motivo. (...) Nós acreditamos que a preocupação da criança frente cada um de seus desenhos é de o fazer exprimir de um modo bem exato, bem completo, pode-se dizer o mais literal possível, a compreensão visual do objeto que ele representa. Nenhum nome nos parece exprimir melhor essa característica que realismo, e nós diremos que o desenho infantil é essencialmente e voluntariamente realista." (Luquet, 1913)

Para que a criança amplie, ainda mais, o seu repertório artístico a apreciação de imagens é um bom meio, a observação por possibilitar a criação de critérios de avaliação pessoal sobre a arte. Ela pode ser trabalhada através da observação de exposições, o simples acesso a ela já é capaz de alcançar os objetivos, como, também, através de algumas intervenções pedagógicas, uma delas é sugerir as crianças que escolham um desenho já feito por eles mesmo e o copie, esse tipo de atividade possibilita a criança refletir sobre sua própria criação e reorganizá-la de maneiras diversas, modificando, aperfeiçoando traços, linhas e pinturas, nessa proposta é necessário que a criança tenha a linguagem oral estabelecida e autonomia adquirida, aproximadamente nos seus dois anos e meio ou três.

4.2 O ensino das artes plásticas entre os três a seis anos

De acordo com o Plano Nacional pela pri-

meira infância, entre os três ao seis anos de idade as crianças aperfeiçoam as suas habilidades de motoras finas, aprimoram a sua linguagem, desenvolvem a sua sociabilidade. De maneira geral aos quatros anos de idade a potencialidade intelectual infantil já está estabelecida. Porém, as experiências de crescimento e desenvolvimento das crianças na primeira infância variam de acordo com as características individuais. Podemos, então, refletir sobre a importância do educador em intervir através das reais necessidades dos educandos a fim de potencializar as capacidades que foram desenvolvidas anteriormente. Da mesma a forma acontece em artes plásticas, onde o repertório artístico e de produção é potencializado através da ação pedagógica bem trabalhada.

De acordo com Diseño as crianças quando nessa faixa etária, já exploraram bastante as artes plásticas, manipularam materiais, pintaram, colaram, desenharam, modelaram, entre outras atividades artísticas. As explorações que já realizaram auxiliam em suas produções ao enriquecer a imaginação, a expressão e a comunicação. Podemos nos exemplificar nessa situação, através de atividades com sucatas, onde a criança tem um vasto repertório de procedimentos e pode utilizados na construção de brinquedos, já é capaz de construir através do recorte, colagem, dobradura, pintura, desenho, podendo até mesmo detalhar a sua produção através da imagem mental que está sendo desenvolvida e estruturada.

As atividades devem ser organizadas tendo em vista os materiais, as ferramentas e a técnica, muitas crianças desejam se expressar por meio da arte, mas muitas vezes não sabem como organizar os pensamentos com a forma de produção. Cada material e ferramenta possuem as suas próprias particularidades, se usam de uma determinada maneira e produz um determinado resultado. Tudo isso deve ser ensinado, não a ponto de limitar a criança, mas sim a ponto de fornecer repertório para que a criança possa criar. A repetição de atividades e as diversas tentativas ampliam o repertório e as possibilidades de criação. A intenção é que as crianças, tanto nas produções como nas observações, descubram diferentes significados e formas de representação. A imaginação se desenvolve através da exploração e da observação, como na apreciação de imagens, desenvolvendo a sensibilidade estética e as preferências. As propostas pedagógicas têm como propósito desenvolver a expressão e a comunicação. O saber fazer é construído através dos repertórios que a criança apresenta podendo criar suas próprias produções através de materiais e ferramentas já apropriados, que permite fazer com maior liberdade e autonomia em sua produção e expressão, podendo fazer o que sente.

O Diseño aponta a importância à criança ter na escola um “canto de arte” para poder realizar as suas produções com liberdade. Contudo, o professor deve organizar situações em que a criança desenvolva as suas potencialidades, e não apenas considere que a criança “já desenha bem” e ponto final. Em muitos casos a educação infantil é uma oportunidade única, tendo em conta que os primeiros anos são fundamentais para a formação integral da criança, destacando, principalmente, os aspectos relacionados ao prazer em fazer e aprender. A formação de valores e de atitudes também é atividade plástica. As crianças passam a construir sensibilidade em descobrir o mundo ao redor.

O Referencial aborda a apreciação de artes como atividade necessária para instigar a observação das crianças, é sugerido ao professor criar um espaço para construção dessas observações a partir do conhecimento que tem sobre os seus alunos, os temas que mais lhe agradam, dessa forma ele cria situações em que seus alunos possam se inserir no meio artístico. Como por exemplo, em uma situação de conversa na sala ele descobre que as crianças adoram gatos, a partir desse conhecimento ele pode levar, posteriormente, para elas algumas imagens do animal produzidas por Aldemir Martins, dessa forma a arte se insere no contexto real. É muito importante fornecer dados sobre a vida do autor, suas obras e outras características. As informações recebidas vão sendo simplificadas ou aprofundadas conforme a curiosidade e as possibilidades do grupo. Algumas crianças irão reconhecer as cores e outras poderão arriscar comentários sobre a similaridade gráfica entre o trabalho do artista e de suas próprias produções. Evidente que o professor deve escolher um

determinado contexto para a imagem que ira apresentar isso ira permitir que os trabalhos de artes visuais aconteçam também em atividades interdisciplinares, que são necessárias para uma relação de ensino e aprendizagem. As crianças podem observar imagens figurativas fixas ou em movimento e produções abstratas. É importante dar oportunidade para o trabalho com objetos e imagens da produção artística (regional, nacional ou internacional), possibilitar o contato com artistas, realizar visitas às exposições etc., dessa forma o professor estará criando possibilidade para que as crianças desenvolvam relações entre as representações visuais e suas vivências pessoais ou grupais, enriquecendo seu conhecimento do mundo, das linguagens das artes e instrumentalizando as como leitoras e produtoras de trabalhos artísticos.

Apreciação de Arte não pode ser apenas realizada por aquelas que foram produzidas por um artista conhecido, ela pode, ou melhor, deve, também, ser realizada pela das próprias crianças, para valorizar os trabalhos produzidos, e desenvolver a crítica artística, onde eles avaliam a própria produção através de observação e comparação. Uma idéia interessante é que essas produções podem se tornar brinquedos, essa também é uma forma de exposição, valorização e apreciação, além de produzirem obras com finalidade especifica de utilização, passando também a compreender que arte não apenas pinturas e desenhos.

O Diseño objetiva a apreciação em arte como uma fonte capaz de fortalecer o reconhecimento da singularidade de cada indivíduo na criação, a partir disso eles irá perceber que não existe um jeito certo ou errado de se produzir um trabalho de arte, e sim que cada qual tem se jeito de realizar, que nem sempre as pessoas têm que gostar da arte produzida, afinal, nem todas têm os mesmos gostos. A arte é uma particularidade que deve ser desenvolvida e aperfeiçoada. É nessa interação que acontecem à observação, a apreciação, a verbalização e a ressignificação das produções, tão importantes para o desenvolvimento pessoal das próprias peculiaridades. O respeito às diferenças das produções de arte é uma forma de entender que os seres humanos são distintos e se expressão de diferentes maneiras. Os valores relacionados as diferentes linguagens expressivas são patrimônios das diferentes manifestações artísticas e devem ser trabalhados na
Educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil teve diversas formas de ser encarada no Brasil, assistência social, função sanitária ou higiênica e atualmente como função pedagógica. Tivemos uma boa evolução em nossa educação durante todos esses anos. Mas ainda existem muitos preconceitos, estudos e pesquisas a serem mudados e ganharem evolução.

A Educação Infantil surgiu quando as mulheres ganharam seus direitos igualitários aos homens e saíram de suas casas para trabalhar, tendo assim a necessidade de um espaço para seus filhos. Por isso devemos reconhecer a importância da educação infantil como responsabilidade social, entretanto, não se deve lhe conceder o papel de substituir mães e família. Não tendo em vista os reais papeis, a escola e os educadores perdem o seu devido valor, considerando que tais não precisam de uma formação e preparação teórica e pratica. Essa concepção vem nos acompanhado até hoje, mesmo depois de tantos anos as famílias esperam que as escolas cuidem bem de seus filhos apenas no aspecto do bem estar. Por isso temos a necessidade de preparar bem as escolas e informar os educares, mostrando para eles as diversas possibilidades de trabalhar os alunos nos aspectos cognitivos e social, levando em consideração o ensino das artes plásticas, a fim de desenvolver as capacidades artísticas e potencializá-las por meio da ação educativa, onde o educador precisa conhecer arte e trabalhá-la na sala de aula a fim de garantir os direitos da criança a cultura e ao conhecimento.

Pretendemos através desse trabalho de pesquisa despertar o prazer e o conhecimento ao ensino das artes plásticas, aponto de cada educador refletir sobre a sua didática.

As artes plásticas como um meio de cultura, conhecimento, expressão e linguagem na educação infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SPODEK (org), Bernard, Manual de investigação em Educação de Infância, Serviço de Educação e Bolsas , Fundação Calouste Gulbenkian I Lisboa .Edição 2002.
FERREIRA (org), Sueli, O Ensino das Artes, Construindo Caminhos, 4ºedição 2006.
PINO, Angel, O social e o cultural em Vigotski, 1999.

VIGOTSKI, Liev Semionovitch, Pscicologia da Arte, Editora Martins Fontes.

PIAGET, Jean e Bärbel Inhelder, A psicologia da criança, Editora Martins Fontes.

Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil - Volume 3, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de educação fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

Diseño Curricular Para La Educación Inicial (Argentina, 2000)
Plano Nacional pela primeira infância, Brasília, maio de 2010.